

“A Divindade Que Habita Dentro De Você”

Uma viagem histórica, científica, mítica, espiritual e esotérica, interligando uma série de informações através de textos facilitadores, levando a um melhor entendimento em relação ao poder pessoal que habita em você, o reflexo da Divindade

Sobre a Autora:

Maria Pereda, Ph.D., ou M.C. Pereda, como sou conhecida no mundo literário – Antes uma profissional da área de Ciência, Tecnologia e Inovação, que paralelamente se dedicou ao estudo da História, Filosofia, Misticismo, Esoterismo e Religiões comparadas, de forma a associá-las em uma compreensão maior quanto ao que aconteceu e acontece com a humanidade, desde o início dos tempos, de onde viemos e para onde vamos.

Devido a esse conhecimento acumulado, resolvi juntá-los, apresentando-os de maneira lúdica, com grande entretenimento, através de uma trilogia de livros chamados de **“O Sol Negro”**.

O foco desta trilogia de livros é o de fornecer ferramentas básicas, incentivando no direcionamento de um processo para o aumento do conhecimento e o despertar da consciência.

Fruto de um trabalho intenso, pautado por anos de pesquisas, resolvi preparar uma sequência de material didático, com informações que podem ajudá-lo no processo do despertar para o maior entendimento de quem você é, levando-o a um melhor domínio de si mesmo.

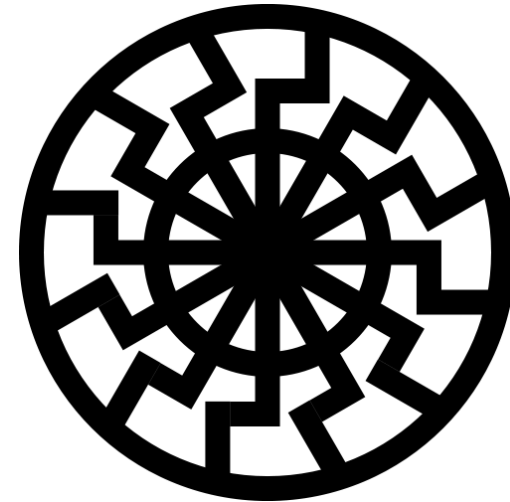


Recomendações:

Neste segundo e-book da série, irei lhe apresentar a sequência do e-book intitulado: **“O Que Está Acontecendo Comigo?”**.

Caso você ainda não o tenha lido, tampouco assistido ao vídeo book, convido-o a visitar a página da internet, para obtê-los gratuitamente:

>>> www.mariapereda.com.br



Atenção:

O conteúdo desse e-Book poderá colidir com conceitos fortemente religiosos ou paradigmas pessoais. Se em algum momento isso o incomodar fortemente, não continue a leitura. Este é um trabalho voltado para os que estão abertos a avaliar novos horizontes, sendo boa parte conflitante frente aos padrões classicamente aceitos.



Estás Preparado?

Assim, convido aos que já estão prontos a se deixarem levar, sem questionamentos, pelo conteúdo destas frases iniciais ... elas nos darão o tom do trabalho que agora é iniciado.

“Da menor partícula a maior formação galáctica, uma web de circuitos elétricos conecta e unifica tudo de forma natural, organizando galáxias, energizando estrelas, gerando o nascimento de planetas e, em nosso próprio mundo, controlando o tempo e animando organismos biológicos. Não existem ilhas isoladas em um universo elétrico”

- Esta energia é atemporal, holográfica e está em todas as partes, gravando tudo o que acontece em sua “memória”.

David Talbott e Wallace Thornhill – Thunderbolts of the Gods

"A Vida é a expressão do amor em ondas sonoras e correntes de energia, por toda a criação e no homem.

O Amor é luz, que se cristaliza como beleza no espectro; torna-se cor e gases quando é reduzido em velocidade de vibração, e também forma as belas cores nos brotos, nas flores e nos frutos.

Ele se precipita como a delicada cor rosa, da passamanaria dos tecidos na forma humana.

*A expressão do amor e da beleza está em todos os lugares”
Dr. Randolph Stone*

*"O Universo vibra em harmonia coerente com a Unidade -
Frequência de Ressonância Primária que encapsula toda a
criação“*

*“A ciência não é compatível com a espiritualidade; é uma
profunda fonte de espiritualidade”*

Carl Sagan, Ph.D – Cosmólogo e Astrônomo

Processo de Unificação:

O Processo da Unificação - A Integração necessária para a lembrança de sermos seres com um imenso poder.

- A nova Mente quântica.

“Uma grande unificação está ocorrendo nos tempos atuais, entre a ciência e a espiritualidade. As descobertas mais avançadas da ciência moderna estão surgindo para reafirmar a sabedoria atemporal das grandes tradições religiosas e espirituais, de cada cultura.

E esta transformação é mais do que apenas intelectual ou teórica. Ela é baseada na experiência crescente de estados mais elevados de consciência humana, por milhões de pessoas em todo o mundo.

E esta transformação é essencial para nossa sobrevivência individual e coletivamente, porque o tempo está a exigir uma experiência mais unificada e harmoniosa da nossa humanidade, necessária para evitar a violência em curso, devastação ambiental, e a guerra em nosso mundo.

Agora é a hora de aplicar, mais amplamente, tecnologias antigas de consciência – como por exemplo, técnicas de meditação - para desenvolver os estados mais elevados de consciência e despertar essa base comum da vida humana, em cada um de nós, buscando criar um mundo pacífico e unificado.”

Texto alterado do original de John Hagelin, Ph.D – Físico Teórico e Espiritualista.

Simbologia do OVO

O OVO PRIMORDIAL – Uma visão Mitológica

A Simbologia do OVO é encontrada na Mitologia de diversos povos antigos, na alquimia e em muitas religiões; é a cosmogonia utilizada para representar o estado inicial da criação, a cosmogênese.

Assim, vamos viajar por estes conceitos, de forma a ampliá-los sob diversos ângulos.

O Ovo Primordial é constantemente apresentado com uma ou mais serpentes em volta. Originário da tradição órfica grega, é também identificado como o Ovo Cósmico, do qual, após sua rachadura, surgiu o primeiro ser hermafrodita (sem diferenciação de sexo, contendo ao mesmo tempo, ambos aspectos) chamado de Fanes ou Protógono, entre outros nomes aos quais também foi relacionado, segundo a referência. Assim, Fanes teria criado os outros deuses da mitologia grega.



Sendo o governante dos deuses, ele deu o cetro de seu reinado para Nix, sua única filha (segundo a tradição órfica), que por sua vez o deu a seu filho Urano. O cetro foi levado à força pelo filho de Urano, Cronos, que o perdeu para Zeus, o governante final do universo. Esse é o famoso “raio” que este carregava em suas mãos. Dizem que Zeus devorou a Fanes para apoderar-se de seu poder primordial sobre toda a criação e, reparti-lo entre uma nova geração divina: os olímpicos.

Para a antiga religião órfica grega, o Universo se originou de um ovo prateado. A primeira emanção provinda desse ovo, descrita em um hino antigo, foi a de Fanes-Dionísio, a personificação da luz.

Fanes é representado como o ser primordial, por vezes como um belo homem com asas douradas, saído do brilhante Ovo Cósmico, a fonte do Universo. Chamado também de Protógono (O primeiro nascido) e Eros (Amor) – é a fonte original dos deuses e dos homens.

Fanes significa “Aquele que manifesta ou o Revelador”, e a palavra está relacionada ao termo “Luz” e a “Brilho Contínuo”, aquele que trouxe a pura luz.

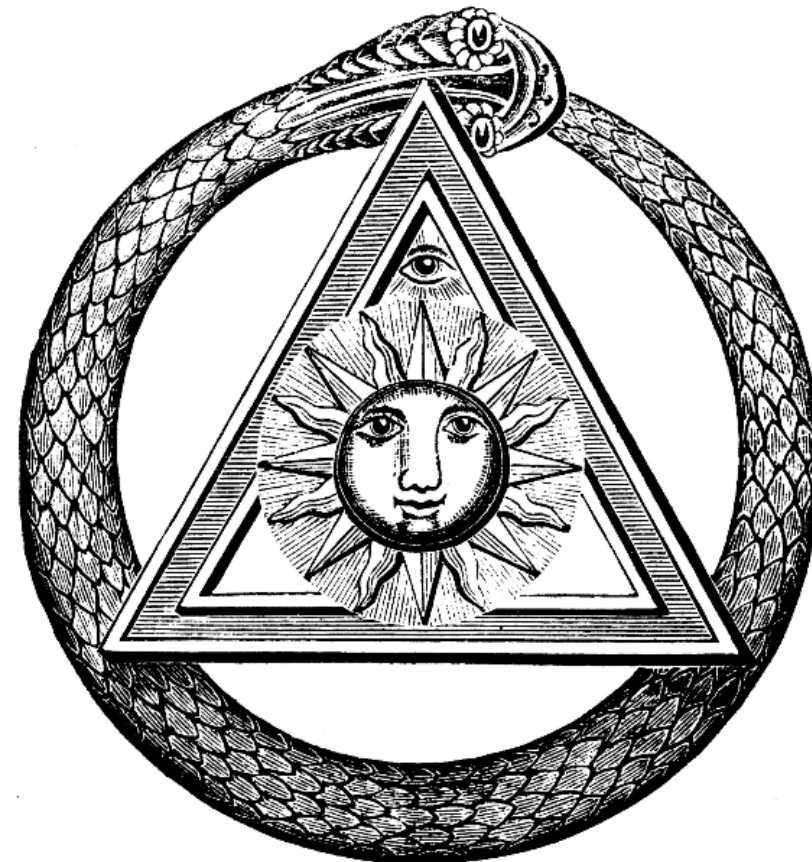
A partir deste ponto da mitologia, observamos a simbologia do OVO esotérico, entendendo o motivo do símbolo do ovo ser tão representado nas filosofias esotéricas, alquímicas e religiosas, como por exemplo a páscoa.



Agora, vamos visualizar basicamente um centro de energia, manifestando a luz; esse ovo vem descendo em dimensões e adentrando na densidade física, adquirindo finalmente a forma do ovo de terceira dimensão (mundo das formas submetido aos parâmetros de comprimento, altura e largura), tal e qual o vemos aqui onde estamos: denso. Entretanto, exatamente por estar “inteiro e denso”, ao ser exposto à força da Gravidade, sob choque, é fraturado em muitos pedaços que, quando separados, parecem diferentes da forma original, mas se unidos, pedaço a pedaço, teremos novamente o OVO unificado, o Todo.

Então, o ovo esotérico é o Todo, de onde eclodem partes, cada qual uma expressão e manifestação distinta; é representado pelos alquimistas como a pedra filosofal ou ovo filosofal e assim por diante. Se nos conectarmos às outras partes fraturadas do “ovo”, como se fossem cacos, imaginando um ovo de cristal, conseguiremos um maior entendimento, expansão de consciência para alcance da totalidade, e assim, visualizando, ocorrerá um efeito eletromagnético que nos ligará à outras partes que, neste momento, possam ser relevantes para nós.

Esse é o processo de religação ao nosso “Eu Superior”, ou “Over Soul” e a outros “Eu Superiores”, sempre de forma piramidal, até a origem de tudo, a Consciência totalmente unificada, representada pelo ápice do triângulo, como ocorre em escolas esotéricas, pelo “Olho Que Tudo Vê”.



Para ampliar este entendimento e sair do padrão esotérico e mítico, temos que estudar a maneira como as formas surgem na matéria, do invisível para o visível, de acordo com o modelo matemático fractal e, através dele, entender o conceito pelo qual as partes estão ligadas no Todo e assim o representam, repetindo uma programação matemática que orienta, eternamente para o espelhamento do divino. A Natureza espelha o divino, portanto o homem e sua existência, faz o mesmo.

OBS: *Um fractal é um objeto geométrico que pode ser dividido em partes, cada uma das quais semelhante ao objeto original. Diz-se que os fractais têm infinitos detalhes, são geralmente autossimilares e de escala. Em muitos casos um fractal pode ser gerado por um padrão repetido, tipicamente um processo recorrente.*

O termo foi criado em 1975 por Benoît Mandelbrot, matemático francês nascido na Polónia, que descobriu a geometria fractal na década de 70 do século XX, a partir do adjetivo latino fractus, do verbo frangere, que significa quebrar.

Vários tipos de fractais foram originalmente estudados como objetos matemáticos.



Imagem: Um brócolis romanesco como exemplo de um belo fractal natural.

Ao mesmo tempo, além do modelo matemático, pura representação das formas do universo fractal, outro modelo que é muito significativo é o do holograma, já apresentado no e-book anterior.

Deixando de lado o modelo matemático e agora adentrando no espiritualista, abordaremos o conceito do “Eu Superior” e as partes que dele emanam, através de suas diversas representações:

Embora nos vejamos vivendo no planeta Terra que sustenta uma população de 7 bilhões de indivíduos, isto apenas representa, de alguma forma, em algum momento, entre 300.000 a 600.000 “Eu Superiores”/ “Over Souls”. Portanto existem muitas frações andando pela Terra que são eventualmente as extensões do mesmo “Eu Superior, vindo do mesmo “Ovo” do qual todos nós viemos. Estas extensões vivem na forma de diferentes “personas”, mas que rápida e facilmente se conectam às suas outras partes, quando se conhecem.

Entendendo que do mesmo “Ovo” de onde viemos existem dezenas de milhares de extensões, começaremos a nos conectar, além de com elas, com o Ovo Todo.

A partir de 2016, a intensificação de um novo estado de Ser estará se fazendo notar, a interação com esses outros “pedaços de mim mesmo” será mais clara, mais intuitiva e constante, o mesmo ocorrendo com a recepção de mais e mais “intuições”, canalizações do Eu Superior...é como se você achasse os fios que conectam a mesa da operadora de telefonia...aquela mesa antiga...onde ela tinha que plugar os fios para completar chamadas.

Daí que, neste mecanismo, começamos a ter mais e mais inspirações, vontades, sensações de ganhos e também de perdas, vontade de ir “sei lá onde”, sensação de não pertencer a este local...isso me acontece o tempo todo!

...é o chamado...aparecem inspirações, ensinamentos, conhecimentos de coisas que nunca estudamos e por aí vai...sem parar. Lembrando que algumas dessas nossas outras “partes” conviveram conosco, em um chamado passado, futuro...quando éramos ou teremos outras frações de nosso Eu Sou.

Lembro que existem os “Eu Sou do Eu Sou” em um programa de matemática piramidal, vidas que podem ser de outras civilizações e dimensões, além da Terra.

Todo assunto é constituído por muitos níveis de manifestação e entendimento. São várias as camadas e facetas que constituem a realidade. A verdade que achamos ser verdade é multidimensional, multifacetada, composta por incontáveis realidades paralelas, podendo mudar drasticamente em cada uma de suas “cascas” dimensionais. É o Eu Superior que experiênciam todas as frações simultaneamente e cada uma delas aparecerá de maneira mais ou menos clara, de acordo com a relevância daquela perspectiva em sua vida.

Comece a se ver como o SISTEMA COMPLETO e divirta-se com as sincronicidades, com a magia que se manifestará, a cada vez mais e alinhada com essa permissão de assim o Ser.

Você pode ir avançando o quanto quiser...ao estilo dos fractais e um dos sintomas imediatos será um maior entendimento do “outro”, das perspectivas que os outros tem dos mesmos temas, diferentes visões que serão captadas e entendidas por você, rapidamente...colocando-se no lugar do outro, recebendo seus pensamentos e assim permitindo que a comunicação com pessoas diferentes seja mais harmoniosa, mais holística e em paz...até o ponto em que, pouco restará para ser dito, devido ao profundo entendimento entre as duas partes, simplesmente pelo fato de um olhar nos olhos do outro, uma expressão de “tele-empatia” e não exatamente telepatia.

Então, quando despertar todas as manhãs...eleve seu pensamento e consciência terrena para aquele Ovo Primordial...e renasça, como diz o princípio da páscoa, renasça para uma nova consciência, agora entendendo melhor de onde você veio.

O ESPELHO E SUAS PARTES: Uma outra abordagem, incluindo teorias da Astrofísica.

Embora a comunidade científica tenha chegado a um razoável consenso quanto a origem do Universo ou Teoria do Big Bang, onde uma grande explosão original seguida de expansão, teria originado o espaço e matéria

primordial para a geração da vida, vamos observar alguns outros parâmetros, que os físicos teóricos salientam, tal e qual já abordado no e-book anterior:

- A experiência “lá fora” é fruto de uma percepção. Não existe nada “fora da mente”; tudo acontece dentro de nosso cérebro e o que acreditamos ser real, parte do princípio da percepção, recebida como um feedback da projeção feita através da mente e recebida de volta, analisada e interpretada, via órgãos sensoriais.... Portanto, se “lá fora”, “aqui e ali” não existem como estrutura em si, devemos considerar que “tudo é aqui e agora, sob diferentes pontos de vista, diferentes ângulos de um mesmo ponto”.

Assim, ao invés de um “Big Bang”, devemos visualizar um ponto infinitesimal na forma de uma esfera ou ovo primordial, que não explodiu, mas ao contrário, implodiu, mantendo o mesmo volume interno, rasgando-se ou craquelando-se em um indescritível número de estruturas, como cascas e miolos internos divididos, sem exatamente ocorrer um desmembramento, mantendo uma interligação das agora chamadas, unidades conectadas ao todo original. Essas frações craqueladas são as unidades, Eu e Você e tudo na criação e, desta forma, nós refletimos uns sobre os outros, tudo o que necessitamos saber.

Esse é o primeiro estágio no aprendizado do que pode ser chamado de princípio da divisão, pois é nessa divisão, geometria, matemática do universo, onde encontramos a Mente Divina com toda sua intenção: dividir-se para a “experienciação” e, posteriormente, religar-se.

Através dessa divisão geométrica é que, podemos interpretar cada um dos seres em suas “cascas/ frações do espelho”, sua específica realidade, dimensões, densidades e mundos/ realidades paralelas. Com esta consideração, chegamos ao primeiro estágio do aprendizado sobre o que somos e o que são os “outros” aos quais daremos aqui, algumas considerações:

Baseados nestas “lembranças” e “conhecimento”, a realidade torna-se plástica, mais maleável, conseqüentemente, passamos a ter o poder de perceber mais de uma realidade, ao mesmo tempo.

Das mesmas realidades fracionadas, ligadas ao Todo Consciente, aparecem os seres intermediários, que se projetam em diversas realidades:

- Os metamórficos (Shape Shifters em inglês) são os que alternam/ alteram sua aparência em função da vontade ou do local/ frequência/ densidade onde habitam e os “noturnos”, os que se conectam a nossa realidade preferencialmente a noite. Os relatos históricos dos metamórficos está presente em quase todos os mitos e religiões do mundo inteiro, através de seres benevolentes que, hora tinham uma aparência de pássaros humanoides, serpentes humanoides e/ou parte humano e parte serpentes, entre outras formas encontradas.

Com estas possibilidades, começamos a aprender sobre as Realidades Paralelas, de maneira que, nos permite incluí-los em nossa percepção, em nossa fração de realidade e com eles interagir, mesmo que neste momento, ainda não entendamos do que se trata exatamente. Através dessas interações, será criada uma nova tela mental, sendo possível misturar e integrar, manipulando as realidades físicas, anteriormente separadas.

No presente estado de despertar da humanidade na Terra, muitos estão começando a interagir com estes seres, manifestando outras partes de si mesmos, ou melhor, recebendo interações com suas “outras partes” dimensionais (em sentido vertical) e de realidades paralelas (em sentido horizontal), já que somos seres multidimensionais, separados unicamente pela percepção frequencial.

Tudo existe no aqui e agora. Estamos todos juntos, sem notarmos..., mas é exatamente isso que está sendo alterado.

Essa “Tela Mental” necessária para “resgatar” a memória da Unidade e Integração, será reforçada através dos avistamentos de OVNIs (Objetos Voadores Não Identificados) e finalmente, pelo primeiro contato em larga escala com descida de naves, gerando o contato oficial de terceiro grau, pela primeira vez em nossa história moderna. Esse contato deverá ocorrer em um espaço de tempo de até quinze anos, a partir de agora. Tudo dependerá da concordância da consciência de massa para que isso possa acontecer.

+ SOMOS A PURA ENERGIA DAS ESTRELAS:

“Da menor partícula a maior formação galáctica, uma web de circuitos elétricos conecta e unifica tudo de forma natural, organizando galáxias, energizando estrelas, gerando o nascimento de planetas e, em nosso próprio mundo, controlando o tempo e animando organismos biológicos. Não existem ilhas isoladas em um universo elétrico”

(David Talbot e Wallace Thornhill – Thunderbolts of the Gods)

- Além da Energia Plasmática com aspecto eletromagnético, existe uma dimensão sutil, com uma energia ainda desconhecida, chamada por vários nomes como Éter, Vril, Ondas de Torsão, Akasha, Energia Escalar e etc...

- Esta energia é atemporal, holográfica e está em todas as partes, gravando tudo o que acontece em sua “memória”.

>>> SOMOS FILHOS DA ENERGIA E DO PÓ DAS ESTRELAS - Uma visão mitológica seguida da científica cosmológica.



O mito de Purusha e Ymir - Quando as lendas antigas e a Ciência Cosmológica, encontram sentido através das explosões das Estrelas Supernovas.

Purusha é uma palavra em Sânscrito que representa o conceito da Cosmogonia, a Cosmogênese, a criação das estrelas, dos planetas, das galáxias, portanto, do Universo como o entendemos e percebemos.

Este conceito metafórico é encontrado nas escrituras Vedantas dos Upanishads.

Dependendo da fonte e ano da tradução, podemos encontrar interpretações para representar o Homem Cósmico, a Consciência Divina e o Princípio Universal.

Nos tempos dos Vedas, Purusha representava um Ser Cósmico, uma consciência cósmica, personificada por um homem que se sacrifica para criar toda a vida. Esta é uma das muitas teorias discutidas nos livros dos Vedas.

Paralelamente encontramos a mesma ideia no mito nórdico de Ymir, o gigante que surgiu quando o gelo e o fogo foram sugados por um enorme buraco ou precipício. Essa lenda deu origem às antigas religiões Proto-Indo-Eupeias.

*“Da carne de Ymir a Terra foi criada,
E de seu suor (ou, em algumas versões, o sangue) o mar.
Montanhas surgiram de seus ossos,
Árvores de seus cabelos,
E a partir de seu crânio, o céu.*

*De suas sobrancelhas os deuses fizeram
Midgard, a casa dos filhos dos homens.
E a partir de seu cérebro,
Eles esculpiram as nuvens sombrias”*

Agora vamos para a versão dada pela ciência:

Em 1980, o astrônomo Carl Sagan narrou uma série televisiva de 13 episódios na qual explicou muitos temas relacionados com a ciência, como a história da Terra, a evolução, e a origem da vida e do sistema solar.

Uma declaração desse astrônomo mexeu com o público. Segundo ele, algumas partes do nosso ser mostram de onde viemos. Ele dizia que “nós somos feitos de matéria estelar”. Com isso, ele resumiu o fato de que os átomos de carbono, nitrogênio e oxigênio em nossos corpos, assim como os átomos de todos os outros elementos pesados, foram criados em gerações anteriores de estrelas há mais de 4,5 bilhões de anos.

Como todos os seres humanos e os outros animais – assim como a maioria da matéria na Terra – contêm esses elementos, sim, nós somos literalmente feitos de matéria estelar. Todo o carbono que contém matéria orgânica foi produzido originalmente nas estrelas.

No começo, o universo era feito de hidrogênio e hélio. O carbono foi feito posteriormente, durante bilhões de anos.

Quando se esgotava o suprimento de hidrogênio de uma estrela, ela morria em uma explosão violenta, chamada de nova. A explosão de uma estrela massiva, chamada supernova, pode ser bilhões de vezes mais brilhante que o sol. Essa explosão estelar lança uma grande nuvem de poeira e gás para o espaço.

Uma supernova atinge seu brilho máximo alguns dias depois de ter explodido. Nesse momento, ela pode ofuscar uma galáxia inteira de estrelas. Em seguida, ela brilha intensamente por diversas semanas antes de desaparecer gradualmente de vista.

O material da supernova, eventualmente, se dispersa por todo o espaço interestelar. As estrelas mais velhas são quase exclusivamente constituídas de hidrogênio e hélio. Posteriormente, outras estrelas mandaram oxigênio e outros elementos pesados ao universo.

Assim, segundo os astrônomos, toda a vida na Terra e os átomos em nossos corpos foram criados do resto de estrelas, agora mortas há muito tempo. Elas produzem elementos pesados, e mais tarde ejetam gases para o meio estelar para que eles possam fazer parte de outras estrelas e planetas – e pessoas.

Voltando ao PURUSHA: A Pessoa Cósmica Onipresente através da integração multidimensional.

“Somos seres multidimensionais, separados por frações de consciência, mas a caminho da reintegração” – M.C. Pereda

Purusha está além de um Ser, é um conceito encontrado nas escrituras védicas e nos Upanishads, da antiga Índia: significa a alma do Universo, o princípio animador da natureza, o Espírito Universal.

Purusha é um campo unificado de consciência que é o fundamento para toda a manifestação. Toda a inteligência na criação é um reflexo espelhado derivado dessa consciência. Na fenomenologia de nossa própria experiência pessoal, Purusha, a “Testemunha da alma” é aquilo a que cada um de nós se refere como “Eu” na multidimensionalidade...aquilo que realmente somos, mas esquecemos....

Purusha é a consciência humana, a consciência de um Deus onipresente que vive dentro de você...e assim, você está prestes a descobrir que também é Purusha.



>> A ÁRVORE DA VIDA <<

A árvore possui uma figuração simbólica com significados diversos em diferentes culturas. O simbolismo mais conhecido da árvore é o do símbolo da vida, representando a perpétua evolução, sempre em ascensão vertical, subindo em direção ao céu.

A árvore também representa o caráter cíclico da evolução cósmica: vida, morte e regeneração. Nesta perspectiva, a árvore abrange três níveis do cosmo, as raízes atingem o universo subterrâneo e as profundezas; o tronco está na superfície da terra, e os galhos e as folhas alcançam o ponto mais alto, atraídos pela luz do céu.

No nosso próximo e-Book abordaremos o tema em maior profundidade, interligando-o a tudo o que já dissemos nestes dois e-Books.

Chegamos ao final deste segundo material de estudo. Espero que, aos poucos, as informações desta forma disponibilizadas, possam ajudar a montar o quebra-cabeças de nossas existências.

Com todo o meu amor,

Maria Pereda (M.C. Pereda)